

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS

Ano 16**25 de maio de 2009****Número 05**

*Elaboração: CPTEC/INPE**Revisão Científica: Caio Coelho*

ESTABELECIDADA UMA SITUAÇÃO DE TRANSIÇÃO ENTRE O EPISÓDIO LA NIÑA E UM POSSÍVEL EL NIÑO

O aquecimento das águas e a diminuição das anomalias nos ventos de leste adjacente à costa oeste da América do Sul, durante o mês de abril, sinalizam a transição para a fase quente do fenômeno ENOS no próximo semestre, transição esta também indicada pela maioria dos modelos de previsão climática.

SUMÁRIO

O mês de abril foi marcado pelo excesso de chuva na maior parte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde a elevação do nível dos rios causou inundações e deixou milhares de desabrigados. O nordeste do Pará e o norte dos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará foram as áreas mais afetadas pelas chuvas intensas. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), a formação de Linhas de Instabilidade (LI's) ao longo da costa e a propagação de cavados na média e alta troposfera foram os sistemas que mais favoreceram a ocorrência de chuvas. Em contrapartida, as chuvas ocorreram abaixo da média histórica na maior parte da Região Sul e do Mato Grosso do Sul.

Comparando-se o campo global de anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) como o observado em março passado, notou-se a tendência de aquecimento das águas ao longo de todo o Pacífico Equatorial, assim como a tendência do retorno do escoamento de leste em baixos níveis (850 hPa) para uma situação de normalidade, especialmente a leste de 120°W. Estas configurações são consistentes com o declínio do fenômeno La Niña, embora ainda se observem algumas características remanescentes desse fenômeno (anomalias de ventos de leste) na região do Pacífico Oeste. Na bacia do Atlântico Tropical e Subtropical, destacou-se a configuração do dipolo no campo de anomalia de TSM pelo terceiro mês consecutivo, favorecendo a maior intensidade da atividade convectiva associada à ZCIT e, conseqüentemente, o excesso de chuvas sobre o norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Ressalta-se que a convecção da ZCIT foi reforçada pelo pulso favorável da Oscilação Madden-Julian (OMJ) sobre o norte da Região Nordeste entre o final de abril e início de maio de 2009.

A previsão climática de precipitação para o trimestre junho, julho e agosto de 2009 (JJA) indica maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos sazonais acima da média sobre o extremo norte da Região Norte e no leste da Região Nordeste. Nas demais áreas do País, a distribuição de probabilidades indica totais pluviométricos sazonais em torno da normal climatológica. Ressalta-se, contudo, que as chuvas ainda podem se apresentar ligeiramente abaixo da normal no início deste trimestre para a Região Sul, devido à atual situação de transição das condições oceânicas e atmosféricas. As temperaturas médias estão previstas dentro da normalidade para a maior parte do Brasil, com exceção do leste do Nordeste onde os valores de temperatura podem se situar entre as categorias normal e ligeiramente abaixo da normal. Fica mantida a tendência de alta variabilidade temporal da temperatura na Região Sul do Brasil.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM ABRIL DE 2009

Considerando os valores climatológicos, choveu acima da média histórica na maior parte dos setores central e norte do País. Os maiores totais acumulados no mês, superiores a 600 mm, ocorreram entre o extremo norte do Pará e a faixa litorânea do Ceará. Nestas áreas, o excesso de chuva causou a elevação do nível dos rios e inundações em várias cidades. Destacaram-se os totais mensais de chuva registrados nos municípios de Soure-PA (890,7 mm) e São Luís-MA (767,6 mm), os quais excederam a média histórica em 325 mm e 295 mm, respectivamente. Estas chuvas continuaram associadas principalmente à atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que se posicionou ao sul de sua posição normal, e à formação de Linhas de Instabilidade (LI's) ao longo da costa. Neste mês, destacou-se também a escassez de chuva na Região Sul, mais acentuada que o observado em março passado.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM ABRIL DE 2009 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2009 (JJA)

Durante o mês de abril, 890 focos de queimadas foram detectados no País, pelo satélite NOAA-15¹. Este número ficou aproximadamente 5% abaixo do total de focos detectados em março passado, porém dentro do esperado em função do período chuvoso nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Em comparação com o mesmo período de 2008, verificou-se que o número de focos manteve-se estável. Em Roraima, houve redução de 71%, com apenas 44 focos. Entretanto, em função das precipitações acima do normal, houve redução significativa na Bahia (40%, 69 focos), em Minas Gerais (10%, 45 focos) e no Maranhão (55%, 17 focos). Por outro lado, as anomalias negativas de precipitação e positivas de temperatura favoreceram o uso do fogo na vegetação e o aumento das queimadas em algumas áreas do Mato Grosso do Sul (250%, 280 focos), Paraná (60%, 100 focos) e São Paulo (35%, 200 focos).

O trimestre JJA caracterizar-se-á pelo aumento das áreas críticas de queimadas no País, em função do período de estiagem que se inicia nas Regiões Centro Oeste, sul da Região Norte e na Região Sudeste. As ocorrências de focos e os riscos críticos de queimadas nos primeiros meses serão verificados mais intensamente na Região Central, especialmente no Mato Grosso do Sul (Pantanal) e no Mato Grosso. Na Região Sudeste, as queimadas provocadas pelo corte do canal também serão constantes nestes meses. No final do trimestre, as queimadas deverão ser ainda mais intensas na vegetação, especialmente no Mato Grosso, sul e leste do Pará, em Rondônia, Acre e no Tocantins. No restante da América do Sul, as queimadas também serão frequentes e intensas na Bolívia, Paraguai e no norte da Argentina, em função do período normal de estiagem.

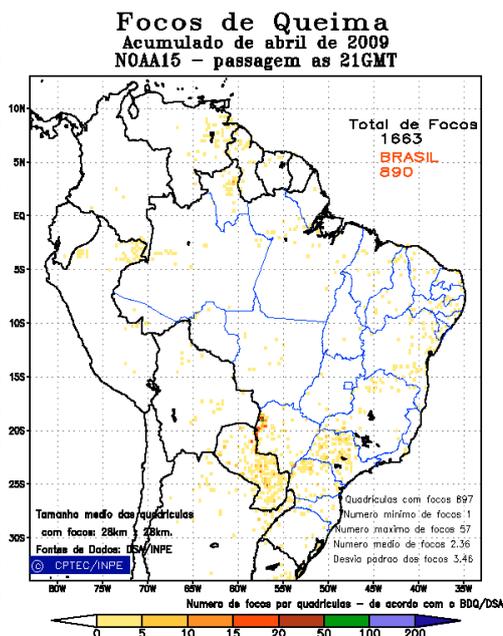


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em abril de 2009, pelo satélite NOAA-15.

¹ Mais informações sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JJA/2009

As previsões dos totais pluviométricos e temperatura média para o período de junho a agosto de 2009 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre JJA/2009.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: acima da normal climatológica² no extremo norte da Região Norte. Nas demais áreas, a previsão³ é de chuvas em torno da categoria normal.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: acima da normal climatológica no extremo leste da Região. Nas demais áreas, a previsão é de normalidade.</p> <p>Temperatura: ligeiramente abaixo da normal climatológica no leste da Região.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: próxima à normal climatológica.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: próxima à normal climatológica.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
SUL	<p>Chuva: próxima à normal climatológica, com probabilidade de chuvas ligeiramente abaixo da média no início deste trimestre.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com alta variabilidade temporal.</p>

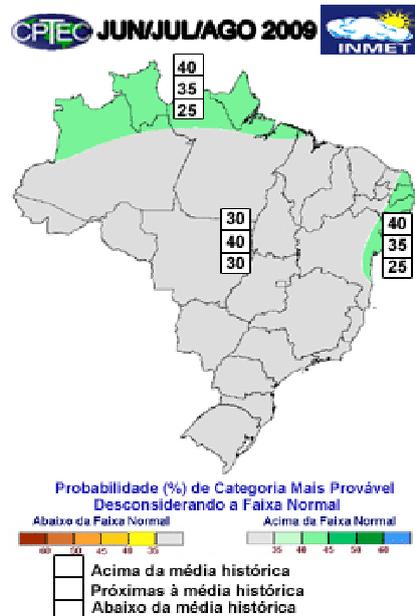


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas período de junho a agosto de 2009.

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute fur Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE) e dos Centros Estaduais de Meteorologia de Alagoas, Sergipe e Bahia.